



512.º SARAU

T e a t r o

Municipal

QUARTA-FEIRA,
24 DE MARÇO DE 1943

Às 21 horas



1.º Concerto da série

“Execução integral dos Quartetos de Beethoven”

pelo exímio

QUARTETO HAYDN

(do Departamento Municipal de Cultura)

1.º Violino — Anselmo Zlatopolsky
2.º » — Gino Alfonsi
Viola — Amadeu Barbi
Violoncelo — Calixto Carazza

(Instrumentos especialmente fabricados pelo “luthier” STARCHENKO)



Programa



I

Quarteto op. 18, n. 2, em sôl maior (Reverencias)

Allegro

Adagio cantabile

Scherzo

Allegro molto quase Presto

II

Quarteto op. 95, em fá menor

Allegro con brio

Allegretto ma non troppo

Allegro assai vivace, ma serio

Larghetto espressivo - Allegretto agitato - Allegro

III

Quarteto op. 59, n. 3, em dó maior (Rasoumoffsky)

Andante con moto - Allegro vivace

Andante con moto quase Allegretto

Menuetto grazioso

Allegro con moto

HISTORICO GERAL DOS QUARTETOS DE BEETHOVEN

É costume distinguir, na produção de Beethoven, três épocas: uma de imitação, outra de criação nas formas recebidas dos antecessores, mas tendendo a libertação cada vez mais completa, e a ultima, caracterizada por concepção nova, pessoal, expressão da vida interior do Mestre.

Os dezesseis quartetos foram escritos de 1800 a 1826, isto é, na segunda metade da sua existencia. (O quarteto n. 17, Grande Fuga op. 133 destinava-se, na origem, a final do 13.º Quarteto, op. 130).

Os seis primeiros quartetos, op. 18, compostos quase simultaneamente, datam de 1798-99 e 1800. Neles não se sente ainda uma formula nova, mas esta já se faz pressentir.

Entre 1800 e 1806 a alma de Beethoven amadurece pouco a pouco, sob a ação de provações intensas: desilusão de amor trazida por Giulietta Guicciardi e agravamento da surdez. Aparecem então os quartetos do segundo periodo, op. 59 ns. 1, 2 e 3, op. 74 e op. 95, em nitido contraste com os primeiros quartetos op. 18. Os três quartetos op. 59 excedem o quadro da musica de camara, apresentando-se com feição eminentemente sinfonica. Embora seus primeiros esboços datem de 1804, foram publicados somente em janeiro de 1808, e dedicados ao conde Rasumofsky.

O 10.º quarteto, op. 74, foi terminado em 1809. Imagem da vida atormentada do mestre, parece continuo combate entre melancolico abatimento e a reação da vontade.

O 11.º quarteto, op. 95, data de 1810, mas só foi publicado em 1816. 1810 é ano da ruptura do noivado de Beethoven e Teresa de Brunswick. Essa provação traz-lhe nova consciencia da sua força. A gloria chegara emfim e ele se inclina para a bondade. Essa obra, uma das mais caracteristicas da arte de Beethoven na valorização dos contrastes, é dedicada ao Secretario da Corte Nicolas Smeskall von Domanovetz, secretario da chancelaria hungara, musico excelente e um dos mais intimos confidentes de Beethoven.

Os cinco ultimos quartetos, op. 127, 130, 131, 132, 135 e a Grande Fuga, op. 131, datam dos três ultimos anos da sua vida. Quatorze anos tinham passado após os quartetos anteriores, anos tragicos e gloriosos ao mesmo tempo. Sucessivamente desapareceram os fieis amigos, Lichnowski, em 1814, Lobkowitz em 1816. Agrava-se o mau estado de saude, a surdez torna-se completa, mas não ha no mundo compositor tão admirado!

O quarteto n. 12, op. 127 é de 1824 e na primavera de 1825 foi enviado a S. Petersburgo.

Contemporaneos do inicio da composição do quarteto op. 127 são os esboços do quarteto op. 132. Este é realmente o decimo-terceiro na ordem cronologica, mas figura como decimo-quinto no catalogo geral, após os quartetos op. 130 e 131, que entretanto lhe são posteriores em ordem de composição. Data de 1825 e seu final primitivo seria a Grande Fuga, op. 133. Devido ás suas grandes dimensões, o editor Artaria sugeriu a Beethoven a composição de um outro final.

O 14.º quarteto, op. 131, foi composto entre dezembro de 1825 e maio de 1826. Pela liberdade da forma e espirituali-

QUARTETO OP. 59, N. 3, EM DÓ MAIOR

Começados em 1804, data dos primeiros esboços, e publicados em 1808, os Quartetos op. 59 ocuparam principalmente Beethoven em 1806. São os Quartetos Rasumofsky, dedicados ao conde Rasumofsky e executados pela primeira vez em seu palácio de Viena. São considerados as obras mais representativas da segunda maneira. Pela união perfeita entre a forma e a essência, a imaginação e a expressão musical, tornam-se por assim dizer obras únicas no seu gênero.

No quarteto n. 3, em do maior, vemos aparecer a introdução, curta, mas rica de modulações, o que daí em diante se torna característico.

Nota-se aqui a predominância da expressão na orientação do plano formal.

A Introdução, onde o sentimento hesita na vagueza da harmonia, é imediatamente seguida do primeiro movimento "Allegro vivace", cujo caráter expressivo se alia a uma potência quase orquestral. O "Andante con moto quase Allegretto", é o segundo tempo, no qual, sobre o pizzicato do violoncelo se desenvolve longa frase queixosa que parece insinuar no coração lembranças de antigos sofrimentos, exigindo execução íntima e profunda. Aparece depois o "Menuetto grazioso", terceiro tempo, impregnado de graça nobre e tranquila, o que o aproxima do velho minuete francês para o qual se voltou Mozart em "Don Juan". No trecho final, Allegro con moto, o quarteto parece atingir o limite da sua potência sonora. A exposição temática é feita com caráter de fuga. Esta aparece, como nas últimas obras de Beethoven, com caráter eminentemente expressivo, tornando expressiva até mesmo a própria construção da fuga. A ela pede o dinamismo, o reforço mútuo das partes, o impulso que a idéia musical dão as entradas do sujeito e da resposta, em suma, tudo o que na robusta disposição da fuga pode dar a impressão de energia. E realmente, no momento exato em que inicia os esboços desta fuga é que consignava nos seus cadernos de esboços este grito energético: "Vai! que tua surdez não seja mais uma vergonha para ti nem mistério para os outros... Nada jamais te impedirá de compor tua música...".

